ISSN: 2358-8829

O (PROTÓ)TIPO DA SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA EM ARTIGOS DE OPINIÃO: UMA ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO SEQUENCIAL E DAS MODALIDADES ARGUMENTATIVAS EM TEXTOS DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Lívia Alves da Silva[1]
Maciene Monteiro dos Santos[2]
Raquel da Silva Figueredo[3]
Natália Venâncio da Silva[4]

INTRODUÇÃO

A base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem como uma de suas competências básicas gerais para os anos finais do ensino fundamental a capacidade argumentativa em diversos co(n)textos de comunicação. Mais especificamente, no 9° ano, etapa marcante de transição para o ensino médio, espera-se que o aluno já tenha desenvolvido o domínio da produção textual opinativa, fazendo uso de práticas de persuasão que levem a convencer o leitor de suas teses/pontos de vista. No entanto, a passagem entre emitir uma opinião informal cotidiana para a adequação à estrutura formal de um texto argumentativo costuma apresentar desafios linguísticos nessa fase da educação básica.

Pesquisas recentes como as de Lima (2022) e Rocha (2023) têm apontado a falta de domínio quanto à produção textual argumentativa, evidenciando dificuldades na modalidade escrita dos alunos. Essa convergência analítica mostra que a argumentação enfrenta entraves, que podem acontecer por questões metodológicas e pela falta de preparação contínua desde os anos iniciais do fundamental.

Para compreendermos a argumentação no discurso, nos ancoramos em Amossy (2020), cuja perspectiva defende que a argumentação não se limita ao que conhecemos por textos

[1] Graduanda do Curso de Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, alveslivia482@gmail.com;
[2] Graduanda do Curso de Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, maciene.santos@aluno.uepb.edu.br;
[3] Graduanda do Curso de Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, figueiredoraquel561@gmail.com;
[4]Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PPGL/UERN), nataliavenanciod@gmail.com.;

ISSN: 2358-8829

dissertativo-argumentativo. Pelo contrário, se faz presente em todos os discursos, dependendo de seu objetivo, tal é de visada argumentativa, quando a persuasão é intencional, tornando-o dominante e de dimensão argumentativa, quando a argumentação está implícita.

Para concretizar, recorremos à teoria de Adam (2019), a qual compreende o texto não como algo abstrato, mas como uma unidade concreta, fruto da interação, que materializa discursos diversos. Nessa perspectiva, os (protó)tipos são as categorias de organização sequencial (sequências) que orientam a estrutura do texto. Logo, existem 5 (cinco) sequências textuais que, por meio de seus (protótipos), que organizam a comunicação: a narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa e a dialogal.

Para compreender como são construídas as modalidades de argumentação por meio da organização estrutural e dos recursos linguísticos utilizados pelos alunos nessa etapa, apoiamo-nos na teoria de Ruth Amossy (2020) sobre a argumentação no discurso, mais especificamente quanto às modalidades argumentativas, e nos postulados de Jean-Michael Adam (2019) acerca dos protótipos textuais, especificamente o da sequência argumentativa.

Apesar das orientações curriculares apontarem para uma prática argumentativa nos anos finais do ensino fundamental, observa-se, muitas vezes, que os alunos inserem informações na escrita sem reflexão. Por isso, o modelo de uma sequência argumentativa (Adam, 2019), em gêneros com sequência argumentativa dominante, ajuda-nos a compreender como essa argumentação está sendo construída e se atende ao protótipo de eficiência para persuasão do público.

Diante disso, o presente trabalho tem como questionamentos centrais: 1) Quais modalidades argumentativas os alunos do ensino fundamental II utilizam na construção de textos de sequência argumentativa, mais precisamente o artigo de opinião? 2) Em que medida essas produções se aproximam ou se distanciam do protótipo de sequência argumentativa proposto por Adam (2019)? 3) Como o enunciador articula diferentes sequências e modalidades para sustentar sua visada argumentativa e promover a adesão do auditório? Partimos, pois, da hipótese de que os alunos mobilizam diferentes modalidades argumentativas, sobretudo a demonstrativa e a patêmica, na construção de sua visada argumentativa, dadas as características subjetivas do gênero artigo de opinião. Espera-se encontrar variados níveis de adequação ao protótipo da sequência argumentativa (Adam, 2019), revelando como a estrutura textual é utilizada como estratégia para a persuasão do público-alvo.

Para tanto, temos como objetivo geral analisar, textual e discursivamente, as sequências argumentativas constituintes de artigos de opinião escritos por alunos do 9º ano do ensino fundamental. Como objetivos específicos, elencamos:1) Identificar as modalidades

ISSN: 2358-8829

argumentativas mobilizadas pelos estudantes na elaboração dos textos; 2) verificar o grau de adequação das produções ao protótipo da sequência argumentativa de Adam (2019); e 3) interpretar criticamente como a articulação entre o protótipo e as modalidades contribui para o propósito persuasivo do texto.

Justificamos a necessidade deste estudo, tendo em vista a defasagem no ensino de produção e interpretação de textos argumentativos, alinhada a urgência da BNCC em recomendar o desenvolvimento crítico e a capacidade argumentativa como uma de suas competências para os anos finais do ensino fundamental.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, uma vez que busca compreender e interpretar fenômenos relacionados à produção escrita dos estudantes, considerando os aspectos discursivos e argumentativos presentes nos textos analisados (Paiva, 2019). Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa descritiva e documental (Gil, 2008). Descritiva porque procura identificar e descrever características observáveis nos textos produzidos pelos alunos, e documental por utilizar como fonte de análise documentos já existentes, neste caso, as produções textuais dos discentes. Em relação ao método, a pesquisa adota o método dedutivo, que parte de conceitos e pressupostos teóricos gerais para a análise de situações particulares, permitindo a aplicação de categorias teóricas ao corpus investigado.

O corpus da pesquisa será constituído por quatro redações do gênero artigo de opinião, produzidas por estudantes de uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do estado da Paraíba. Os textos foram coletados por meio de uma atividade de produção textual proposta em contexto escolar, a temática foi: “O uso dos celulares em sala de aula: Ferramenta de estudo ou distração”, coletadas 18 redações, dentre elas, escolhidas 4, visto serem as mais legíveis e estruturadas para análise. Inicialmente, será realizada a identificação e descrição das modalidades argumentativas mobilizadas pelos estudantes, com base na proposta de Amossy (2020). Nessa etapa, serão observadas as formas pelas quais os alunos constroem seus argumentos para dialogar e convencer o leitor. Em seguida, os textos serão analisados à luz da proposta de sequência argumentativa de Adam (2019), verificando-se o grau de aproximação das produções ao protótipo argumentativo. Para isso, serão observadas a presença e a articulação das macroproposições que compõem a sequência argumentativa, como premissas, inferências e conclusão. Por fim, será analisada a relação entre a organização textual e as modalidades argumentativas empregadas, buscando compreender como esses elementos

ISSN: 2358-8829

atuam conjuntamente na construção da argumentação e no alcance do propósito persuasivo característico do gênero artigo de opinião.

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Argumentatividade e Linguística Textual

A argumentatividade pode manifestar-se em diferentes textos. Isso ocorre porque todo enunciado faz uso de pontos de vista, envolve escolhas realizadas pelo locutor e se encontra inserido em uma situação de interação: “Em todo enunciado, há pontos de vista relacionáveis a diferentes enunciados” (Cavalcante et a. 2022. p. 98) Assim, a argumentação não deve ser entendida somente como uma característica estrutural de determinados gêneros, mas como uma dimensão que atravessa a produção dos sentidos. Nessa perspectiva, a sequência argumentativa constitui uma forma específica de organização textual voltada para a sustentação de um ponto de vista, enquanto a argumentatividade possui alcance mais amplo e pode estar presente também em sequências narrativas, descritivas, explicativas e dialogais (Cavalcante et al., 2020).

No caso do artigo de opinião, entretanto, a visada argumentativa assume papel central, pois se trata de um gênero no qual o produtor apresenta determinado posicionamento diante de uma questão e mobiliza argumentos com a finalidade de sustentá-lo perante seu interlocutor. Dessa forma, o gênero mostra-se especialmente produtivo para investigar como estudantes do 9º ano organizam linguisticamente seus posicionamentos e constroem relações entre tese, argumentos e conclusão.

2.2 O protótipo da sequência argumentativa

Para o autor, os textos não devem ser compreendidos como estruturas homogêneas pertencentes rigidamente a um único tipo. Ao contrário, sua organização resulta da articulação de diferentes sequências, entre elas a narrativa, a descritiva, argumentativa, explicativa e a dialogal. Nesse sentido: “não se deve concluir a unidade composicional que denomino como termo sequência argumentativa com a argumentação em geral.” (Adam, 2019, p.145) Neste sentido, a noção de protótipo não corresponde a um modelo rígido que obrigatoriamente precisa ser reproduzido em todos os textos. Adam (2019, p.35) trata-se de uma configuração de referência que possibilita reconhecer regularidades na organização das sequências. Essa

ISSN: 2358-8829

concepção é especialmente relevante quando se analisam textos escolares, uma vez que as produções dos estudantes podem apresentar diferentes graus de aproximação em relação à estrutura prototípica, sem que seja necessário considerar inadequado todo texto que não reproduza integralmente determinado esquema.

No que diz respeito especificamente à sequência argumentativa, Adam (2019) parte da relação entre dados e conclusão, destacando a existência de um movimento inferencial que permite passar de determinados dados ou premissas para uma conclusão. Nesse sentido, Adam (2019, p.150) afirma que "o movimento que conduz de uma premissa (o dado) a uma conclusão merece uma atenção particular". Esse movimento não ocorre de maneira puramente mecânica, pois depende de princípios que sustentam a passagem entre aquilo que é apresentado como dado e aquilo que se pretende fazer admitir como conclusão. A argumentação envolve, portanto, relações entre dados, sustentação, inferência, conclusão e possíveis movimentos de restrição ou refutação.

Ao desenvolver o protótipo da sequência argumentativa, Adam (2019) apresenta uma estrutura que possibilita considerar diferentes proposições argumentativas. Essa estrutura organiza-se em uma série de proposições argumentativas: **P.arg.0 (tese anterior), P.arg.1 (dados), P.arg.2 (sustentação), P.arg.3 (conclusão) e P.arg.4 (restrição)**, que se articulam na construção do movimento argumentativo (Adam, 2019). Dessa forma, A tese anterior (p.arg0) representa uma ideia ou opinião já existente que antecede a argumentação que será defendida pelo autor; os dados (p.arg1) servem para sustentar a sua tese (p.arg2), enquanto a conclusão (p.arg3) retoma as ideias defendidas; a restrição (p.arg4) considera possíveis objeções, permitindo compreender melhor a organização da argumentação em dois lados.

Adam (2019) apresenta dois níveis da argumentação: o justificativo e o dialógico/contra-argumentativo. O justificativo ocorre quando o autor apresenta dados e argumentos para defender uma ideia. Já o dialógico considera outras opiniões e possíveis argumentos contrários. Assim, a argumentação pode defender uma tese ou responder a ideias diferentes. Dessa forma, a argumentação não deve ser reduzida a uma simples apresentação de opiniões e certas justificativas, mas implicar uma construção de sentidos.

Esse modelo traz categorias importantes para a análise das produções dos estudantes, porém, mais do que observar se o aluno apresentou uma opinião. Interessa observar como ela é organizada, se há uma tese clara, quais os dados ou argumentos que sustentam a transição de argumentos para a conclusão. Dessa forma, essa perspectiva também impede que elas sejam analisadas apenas como modelo rígido (introdução, desenvolvimento e conclusão).

ISSN: 2358-8829

2.3 Argumentatividade e modalidades argumentativas

Além da organização sequencial, este estudo considera que a argumentação deve ser compreendida como uma prática interativa. A autora reafirma o princípio de que todo texto possui argumentatividade: "todo discurso é argumentativo" Amossy (*apud* Cavalcante *et al.*, 2022, p. 98) embora nem todo texto apresenta necessariamente uma sequência argumentativa dominante. Em determinados gêneros, como o artigo de opinião, existe uma organização mais explicitamente direcionada para a defesa de um ponto de vista; em outros, a orientação argumentativa pode aparecer de maneira menos explícita.

De acordo com Amossy (2008; 2020), é possível distinguir a visada argumentativa da dimensão argumentativa. A visada argumentativa está presente nos discursos em que há uma intenção mais explícita de levar o interlocutor a aderir a determinado ponto de vista. Já a dimensão argumentativa aparece de maneira menos explícita, em discursos que não apresentam diretamente uma tese a ser defendida, mas que também revelam posicionamentos e orientações do locutor.

Nesse quadro, ganham importância as modalidades argumentativas, conforme Amossy (2020. A partir de Amossy (2008), Brito (2024) apresenta seis modalidades: demonstrativa, patêmica, pedagógica, de construção, negociada e polêmica. Essas modalidades não devem ser compreendidas simplesmente como classificações rígidas de textos, mas como diferentes formas de interação argumentativa, determinadas, entre outros aspectos, pelos papéis desempenhados pelos participantes, pela maneira como o locutor procura persuadir o interlocutor e pela representação construída desse interlocutor.

Na modalidade demonstrativa, o locutor procura sustentar uma posição recorrendo à apresentação de argumentos e razões que conduzam o interlocutor à adesão:

Uma tese é apresentada pelo locutor, num discurso mono gerado ou num diálogo, há um auditório do qual o primeiro quer obter a adesão por meio da demonstração racional, do raciocínio articulado apoiado em provas. (Amossy, 2008, p.233)

Na modalidade patêmica, a construção argumentativa mobiliza de modo significativo elementos relacionados às emoções: "Uma tese e um ponto de vista são apresentados no discurso mono gerado ou no diálogo de modo a "tocar" o auditório, para obter sua adesão." (Amossy, 2008, p.233)

A modalidade pedagógica estabelece uma relação em que um participante assume uma posição associada à transmissão ou explicação de conhecimentos: "transmite um saber e leva à

ISSN: 2358-8829

reflexão" (Amossy, 2008, 234), a construção, por sua vez, caracteriza-se pela elaboração conjunta de respostas ou posicionamentos entre os participantes.

Já a modalidade negociada envolve a busca de ajustamentos entre posições diferentes: "ocupam posições divergentes, e mesmo conflituosas, se esforçam para buscar uma solução" (Amossy, 2008, p.235), enquanto a polêmica se estrutura de forma mais marcada pelo confronto entre pontos de vista: "duas instâncias em total desacordo tentam obter a convicção do outro." (Amossy, 2008, p 217)

A partir dessas perspectivas, é possível analisar o corpus considerando aspectos diferentes da argumentação. Com Adam (2019), observamos como os argumentos são organizados no texto, considerando dados, sustentação, conclusão e possíveis restrições. Já a proposta de Amossy (2008; 2020) permite observar como os estudantes constroem e defendem seus pontos de vista por meio das diferentes modalidades argumentativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse trabalho teve como objetivo geral: analisar textual e exclusivamente as sequências argumentativas constituintes de artigos de opinião escritos por alunos do 9° ano do ensino fundamental., como objetivos específicos: identificar as modalidades argumentativas mobilizadas pelos estudantes na elaboração dos textos, verificar o grau de adequação das produções ao protótipo da sequência argumentativa de Adam e interpretar criticamente como a articulação entre o protótipo e as modalidades contribuiu para o propósito persuasivo do texto. Organizada em parágrafos, na ordem de escrita dos alunos e nomeadas por nós de "Excerto". Observe:

Na análise do artigo de opinião 01, observamos uma leve estruturação por meio das macroproposições MP.arg.3, MP.arg.2 e MP.arg.3 (Adam, 2019) e o emprego da modalidade argumentativa demonstrativa e polêmica (Amossy, 2008).

Observamos o uso das macroproposições de Adam (2019), como a tese anterior – MP.arg.0, podendo ser visível no excerto 1, visto que apresenta uma opinião já existente na sociedade/site de notícia a ser contrariada, antecedendo os dados/fatos – MP.arg.1, ou seja, o estudante retoma essa posição para contestá-la. Logo em seguida, nos excertos 2 e 3, é possível notar uma contraposição/refutação ao ponto de vista do G1, por meio do trecho: "entretanto, eu discordo...", seguida de uma afirmação que complementa essa refutação. Logo, um MP.arg.4 seguido de um MP.arg.1. A modalidade demonstrativa é vista no excerto 01, tendo em vista

ISSN: 2358-8829

que há demonstração de uma afirmação respaldada no G1. A modalidade polêmica é vista no excerto 02, tendo em vista a discordância de um ponto de vista muito forte da sociedade, enquanto não há uso de nenhuma modalidade no excerto 03, pois a afirmação é genérica, sem fundamentos fortes na sociedade. No excerto 04, então, por meio da modalidade demonstrativa, em que há a apresentação de causa/condição e consequência, observamos a modalidade demonstrativa, que representa também a expressão de um MP.arg.3, pois anuncia uma conclusão que consolida a sua posição, a que foi afirmada em MP.arg.4.

No artigo de opinião 2, observamos uma estrutura mais simplificada quanto às macroproposições de Adam (2019) e a dimensão argumentativa de Amossy (2020). Contudo, a argumentação ainda se faz minimamente presente.

Nesse segundo artigo, notamos o uso das macroproposições de Adam (2019), como o MP.arg.1, presente no excerto 1, visto que apresenta um dado que introduz a discussão sobre o uso do celular na vida das pessoas. No excerto 2, há um princípio que orienta o restante da argumentação, ao estabelecer que os efeitos do celular dependem da forma como ele é utilizado. Contudo, apesar de se caracterizar como fatos apresentados, essas afirmações não são comprovadas em nenhum momento no texto por meio de vozes de autoridade. Em seguida, no excerto 3, é possível notar um movimento de sustentação da posição apresentada, por meio da indicação de usos do aparelho em forma de exemplos, configurando um MP.arg.2. Logo após, no excerto 4, há a apresentação de um contraponto à possibilidade de uso do celular como ferramenta de estudo, por meio da expressão “por outro lado”, configurando um MP.arg.4, enquanto o excerto 5 apresenta, por meio de “assim”, a conclusão que consolida a posição defendida, correspondendo ao MP.arg.3.

Quanto às modalidades argumentativas de Amossy (2008), observa-se a modalidade demonstrativa ao longo desse movimento argumentativo, tendo em vista que o aluno desenvolve sua posição por meio de relações entre afirmações, exemplos e consequências. Essa modalidade pode ser observada de forma mais evidente no excerto 3, em que os usos do celular são apresentados como sustentação para a afirmação de que ele pode ser uma ferramenta de estudo. Contudo, além dessas afirmações com base em exemplos e consequências, não há embasamento teórico em nenhuma voz de autoridade, que consiste em um importante movimento para que o texto tenha um alto grau de convencimento, caracterizando o que Amossy (2020) chama de visada argumentativa.

Na análise do artigo de opinião 3, observou-se a ausência de uma tese claramente formulada. O texto apresenta fatos e justificativas relacionados ao uso do celular no ambiente escolar, sem explicitar um posicionamento definido por parte do autor.

ISSN: 2358-8829

Nessa redação, há predominância de afirmações pouco fundamentadas em vozes de autoridade, mas na descrição de acontecimentos cotidianos. Quanto à argumentação, trata-se de um texto de visada argumentativa (Amossy, 2019) ao apresentar uma tese, explícita no excerto 01 e tentar defende-la ao longo do texto (modalidade demonstrativa), como demonstra os demais excertos. Contudo, nota-se pouca predominância de recursos argumentativos, se limitando apenas à modalidade demonstrativa, em que há predominância da estratégia de causa > consequência, como no excerto 02: se distrair com o celular > não deter atenção à aula, e no excerto 03: focar a mente no celular > esquecer de fazer as tarefas. O mesmo movimento é notado em todos os demais excertos.

No excerto 1, o aluno introduz a controvérsia ao afirmar que o celular pode tanto auxiliar quanto prejudicar os estudantes, o que caracteriza, com base nas macroproposições de Adam (2019), um MP.arg.3, pois é sua primeira tese/premissa a ser defendida ao logo do restante do texto. Em seguida, os Excertos 2 e 3 apresentam dados e justificativas (MP.arg.1) para convencer seu leitor de que a sua tese proposta anteriormente é verídica, destacando aspectos negativos do uso do celular, a distração durante as aulas, os possíveis prejuízos à visão e a perda de atenção nas atividades cotidianas. No excerto 4, nota-se o apelo a um suporte, cujo princípio de base consiste na consequência pelas afirmações feitas anteriormente nos excertos 2 e 3. Já o Excerto 5, quebrando a linearidade argumentativa do texto, introduz um aspecto positivo – em oposição a todos os negativos que vinham sendo apresentados – ao mencionar a possibilidade de utilizar o aparelho para pesquisas, e assim, não contribui para a tese apresentada no excerto 01, apenas se coloca oposto a ela. Esse movimento de contradição no final da argumentação aponta para uma ftentativa do aluno de mostrar a utilidade do celular como “uma ferramenta” (excerto 01), mas acaba tendo menos força por ser pouco defendido e encaixado somente no final da argumentação, sem muita justificativa.

No artigo de opinião 4, observa-se que o aluno consegue construir uma sequência argumentativa relativamente completa, apresentando uma tese explícita, argumentos que buscam sustentá-la e uma conclusão nessa mesma ordem.

Aqui, observamos o uso das macroproposições de Adam (2019), sendo a tese inicial (MP.arg.3) identificada no excerto 01, no qual o aluno apresenta explicitamente seu posicionamento contrário ao uso do celular em sala de aula. Em seguida, os argumentos MP.arg.1 e MP.arg.2 podem ser observados nos excertos 2 e 3, uma vez que o aluno procura justificar sua tese ao associar o celular à distração e ao prejuízo do desempenho escolar. O excerto 02 apresenta uma justificativa baseada nas consequências negativas do uso excessivo

ISSN: 2358-8829

do aparelho, enquanto o excerto 3 reforça essa ideia por meio de exemplos relacionados às redes sociais, jogos e conversas durante as aulas.

É importante destacar que, apesar do uso da conjunção “entretanto” orientar para uma restrição/contraposição, ela não acompanha a linearidade da argumentação, já que o restante do texto continua defendendo a tese, e não apresentando algo contrário. Há, pois, o que consideramos um uso inadequado da conjunção. Por fim, a conclusão (P.arg.3) é identificada no excerto 4, em que o aluno retoma a discussão e conclui que o celular deve ser utilizado de forma moderada, reconhecendo que seus efeitos negativos dependem da maneira como é utilizado.

Quanto à argumentação, também há uma visada argumentativa (Amossy, 2019), tendo em vista a expressão e defesa de uma tese. A estratégia de iniciar com a demarcação “em minha opinião” já demarca um posicionamento acerca do assunto abordado, que é próprio e crítico o suficiente para que haja a dissertação do texto. Notamos, por meio de trechos como: “pois muitas vezes nos desvia nossos afazeres” e “o que causa distração por meio das redes sociais, dos jogos ou até conversas” que o aluno faz uso de justificativas, afirmações e consequências para construir sua argumentação, típico da modalidade demonstrativa (Amossy, 2019).

Por isso, apesar do nível dos estudantes e do título proposto (voltado à realidade deles) a construção dos textos apresenta lacunas quanto à sustentação de pontos de vista particulares, mesmo encontrando algum modelo semelhante ao de Adam (2019). Observa-se à urgência de uma sequência didática bem elaborada em prol do aprimoramento argumentativo dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tratou do (proto)típo da sequência argumentativa e das modalidades argumentativas em artigos de opinião produzidos por alunos do 9° ano do ensino fundamental II. Mais especificamente, foi descrito como as sequências textuais argumentativas prototípicas estão organizadas, seguindo o modelo de Adam (2019), além de apontar as modalidades argumentativas (Amossy, 2020) usadas pelos alunos nas redações.

A análise do *corpus* permitiu observar diferentes graus de organização das sequências argumentativas em relação ao protótipo de Adam (2019). Enquanto algumas redações apresentam tese, argumentos e conclusão, outras revelam dificuldades na articulação entre dados, justificativas e posicionamento. Predomina o nível justificativo (Adam, 2019), marcado pela apresentação de afirmações e justificativas para sustentar uma tese (MP.arg.1 + MP.arg.2

+ MP.arg.3), enquanto os movimentos dialógicos ou contra-argumentativos são menos recorrentes, embora apareçam tentativas de contestação de posições anteriores. Esses resultados indicam que a presença de afirmações relacionadas ao tema não garante a construção de uma sequência argumentativa articulada.

Quanto às modalidades argumentativas de Amossy (2008), predomina a demonstrativa, identificada na apresentação de posicionamentos, exemplos, justificativas e relações de causa e consequência. A modalidade polêmica também aparece quando há discordância explícita em relação a uma posição anterior. Contudo, as afirmações nem sempre são acompanhadas de sustentação ou de explicações que explicitem sua relação com a tese. Além disso, o emprego de conectores como: *entretanto*, *por outro lado* e *assim* não assegura, isoladamente, a realização de movimentos de oposição ou conclusão, pois seu funcionamento depende das relações estabelecidas entre as partes do texto.

No que se refere ao ensino da escrita no Ensino Fundamental II, a presença de macroproposições argumentativas permite inferir que os estudantes mobilizam recursos para defender seus posicionamentos, embora nem sempre os articulem de maneira consistente. A predominância do nível justificativo e da modalidade demonstrativa sugere que a argumentação se concentra na sustentação de uma tese por meio de afirmações e justificativas, com menor exploração de posições divergentes. Assim, sugerimos que o ensino da escrita argumentativa possa contemplar a articulação entre tese e argumentos, a sustentação das afirmações e a consideração de perspectivas contrárias. Pois, a articulação entre Adam (2019) e Amossy (2008) contribui para compreender a organização textual e discursiva das redações analisadas e identificar aspectos a serem trabalhados nessa etapa da educação básica.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **Texto: tipos e protótipos**. Tradução de Mônica Magalhães Cavalcante et al. São Paulo: Contexto, 2019.

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. Coordenação da tradução de Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio-Ferreira. Tradução de Angela M. S. Corrêa et al. São Paulo: Contexto, 2020.

AMOSSY, Ruth. As modalidades argumentativas do discurso. In: LARA, Gláucia Muniz Proença; MACHADO, Ida Lúcia; EMEDIATO, Wander (org.). **Análises do discurso hoje**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. v. 1, p. 231-254.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães et al. **Linguística textual: conceitos e aplicações**. Campinas: Pontes Editores, 2022.

LIMA, Maria Aparecida Fernandes de. **A produção do gênero artigo de opinião: desenvolvimento da escrita em turma do 9º ano do Ensino Fundamental**. 2022. 136 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2022.

ROCHA, Débora Ferreira da. **O texto dissertativo-argumentativo na escola básica: contribuições da Análise Textual dos Discursos e das metodologias ativas para o ensino da escrita.** 2023. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.